

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO 2026 | N.º 1513 | ANO 6 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

# COIMBRA ATRAI 1.500 PARTICIPANTES A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

PÁGINA 2



De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>-Feira, às 17:00 horas vá a [www.campeaoprovincias.pt](http://www.campeaoprovincias.pt)  
na barra lateral encontra "Campeão Digital". **CLIQUE E LEIA!**

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em [www.facebook.com/campeaodasprovincias](http://www.facebook.com/campeaodasprovincias)

# JNation volta a afirmar Coimbra como pólo internacional de inovação e tecnologia

A JNation Coimbra realiza-se nos próximos dias 26 e 27 de Maio, no Convento São Francisco, e deverá reunir cerca de 1.500 participantes na conferência principal e mais de 300 participantes em workshops e sessões práticas.

Reforçando o posicionamento de Coimbra como um dos principais pólos tecnológicos e de inovação do país, a iniciativa foi apresentada esta quinta-feira, na Praxis, pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Miguel Antunes, e Roberto Cortez, em representação da organização da JNation.

A conferência, considerada uma das mais relevantes realizadas em Portugal na área do desenvolvimento de software, volta a reunir especialistas, empresas e profissionais de tecnologia de vários países, numa edição novamente esgotada.

A edição deste ano centra-se nas principais tendências globais do sector tecnológico, com especial enfoque na Inteligência Artificial, machine learning, cloud, cibersegurança, arquitecturas de software e linguagens de programação, como Java e JavaScript.

O programa inclui sessões técnicas, workshops e momentos de networking dirigidos a programadores, engenheiros de software, empresas tecnológicas e profissionais da área digital. A organização destaca ainda a forte presença de oradores internacionais e o posicionamento técnico e não comercial da conferência.



Roberto Cortez, da organização da JNation, e Miguel Antunes, vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra

## Impacto económico local

A organização sublinhou o crescimento consolidado da JNation, que passou de cerca de 450 participantes em 2018 para cerca de 1.500 participantes em 2025 e 2026. Segundo a informação apresentada, o evento tem impacto directo na economia local, nomeadamente nos sectores da hotelaria, restauração, transportes, produção audiovisual, catering e serviços associados.

A JNation conta este ano com patrocinadores nacionais e internacionais como Accenture, Bosch, Critical Software, Critical TechWorks, Feedzai, Tripadvisor, Volkswagen Digital Solutions, BNP Paribas, Blip, Mindera e Mercedes-Benz.io, entre outros.

## JNation4Kids estreia-se nesta edição

Uma das principais novidades da edição de 2026 é a criação da JNation4Kids, iniciativa dirigida a crianças, com workshops de introdução

ao pensamento computacional e programação.

A programação inclui actividades desenvolvidas em parceria com a plataforma portuguesa Ubbu e com o Museu Spectrum LOAD ZX, permitindo aos participantes um primeiro contacto com conceitos ligados à programação, algoritmos e lógica computacional. A organização estima a participação de cerca de 60 crianças nesta vertente do evento.

A JNation 2026 conta com a co-organização da Câmara Municipal de Coimbra e o apoio da Universidade de Coimbra e dos SMTUC. Segundo o vice-presidente da Câmara, o evento constitui “um projecto de elevada relevância tecnológica, económica e territorial”, contribuindo para “afirmar Coimbra como cidade de conhecimento, inovação e atracção de talento qualificado”.

O apoio municipal concretiza-se através da cedência de espaços no Convento São Francisco e da isenção de taxas municipais, num valor estimado de cerca de 44.945 euros, acrescido de IVA.

PS/Coimbra: Baptista para apear Portugal - Américo Baptista, advogado, está a perfilar-se para, dentro de um mês, tentar apear João Portugal da liderança distrital do PS/Coimbra, soube o "Campeão". O jurista conta com o apoio de António Campos (co-fundador do partido).

## 4 FIGURAS

21 DE MAIO DE 2026

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeaoprovincias.pt

## ASCENSOR

## ↑ A SUBIR

**JOAQUIM REIS** – Há momentos no futebol que transcendem os 90 minutos e entram directamente para as páginas douradas da história de um clube. Para a Académica de Coimbra - OAF, o tão ansiado regresso à Liga 2 não é apenas uma subida de divisão, é o renascer do orgulho de uma cidade que respira a mística estudantil. E no topo desta caminhada triunfal há uma figura que se destaca pela resiliência, liderança e visão: o Presidente Joaquim Reis. Tendo assumido o cargo apenas no ano passado, para um triénio que vai até 2028, é sob o seu mandato que a "Briosa" alcançou o tão desejado regresso ao futebol profissional, garantindo a subida à Liga 2 após uma vitória por 3-0 frente ao Trofense, num Estádio Cidade de Coimbra que bateu recordes de assistência na Liga 3. Médico dentista de profissão, Joaquim Reis, ao assumir a presidência, definiu metas claras para a reestruturação e sustentabilidade da Académica. Com os pés bem assentes na terra, mas com os olhos postos na grandeza que o símbolo do losango exige, foi traçando um rumo de estabilidade, rigor financeiro e união em torno do plantel. "A mística não se compra, herda-se". E esta Direcção soube devolver aos jogadores e aos adeptos a audácia dos tempos de glória. O Presidente foi o elo de ligação perfeito entre a exigência dos estudantes, a paixão dos adeptos veteranos e a garra de um balneário que nunca deixou de acreditar. Soube blindar o grupo de trabalho, reestruturar o clube de dentro para fora e, acima de tudo, devolver a Coimbra o respeito que a Académica impõe no panorama do futebol nacional.

**ANTÓNIO BARBOSA** – É o treinador de futebol que liderou a Académica de Coimbra - OAF no regresso à Liga 2, alcançado no passado sábado. O técnico português, de 43 anos, conta no seu currículo passagens por clubes como a Sanjoanense, Varzim e Trofense, tendo assumido o comando técnico da equipa da Briosa em Outubro de 2024, numa altura em que o clube atravessava um momento bastante delicado e cinzento na Liga 3. O trajeto de António Barbosa em Coimbra é definido por uma reviravolta na tabela classificativa, assente em resiliência, organização táctica e liderança emocional. Quando chegou à Académica o clube encontrava-se num modesto 8.º lugar da Série B da Liga 3, somando apenas 6 pontos em 7 jogos. O primeiro grande mérito do treinador foi estancar a crise de resultados, inculcar uma nova mentalidade competitiva e desenhar uma equipa sólida (frequentemente assente no seu sistema táctico preferencial, o 4-3-3), conseguindo estabilizar as exibições e iniciar uma escalada categórica rumo aos lugares de decisão. O treinador assumiu publicamente que este foi o "melhor grupo" que orientou na sua carreira e o seu trabalho focou-se no crescimento interno diário, extraindo o rendimento máximo de vários atletas que superaram as expectativas ao longo da temporada. Em suma, o trabalho de António Barbosa na Académica de Coimbra foi de reconstrução. Pegou num emblema histórico futebol português que estava adormecido e, através de um processo diário rigoroso e humilde, devolveu a estabilidade desportiva e o orgulho à massa associativa, carimbando o regresso dos estudantes aos palcos do futebol profissional.

**MARIANO LÓPEZ E FRANCISCO CRISTÓVÃO** – O Académico de Viseu alcançou um feito histórico ao garantir a subida à Primeira Liga. No comando do clube e da estrutura do futebol profissional estão figuras-chave que dividem a liderança institucional e a gestão da Sociedade Anónima Desportiva (SAD): Mariano López como presidente da SAD (o investidor e principal responsável pela gestão do futebol profissional) e Francisco Crustóvão, presidente do Clube eleito em 2025. A promoção dos "Viriatos" ao escalão máximo do futebol português é um dos acontecimentos marcantes porque representa o fim de um jejum de 37 anos, após o Académico de Viseu ter passado quase quatro décadas por divisões secundárias e até distritais, o que torna este regresso um momento de enorme carga emocional para a cidade e para a região da Beira Alta. Desde a entrada do grupo de investidores liderado por Mariano López, o clube estruturou-se, modernizou a sua gestão e assumiu abertamente a ambição de subir. Este sucesso valida o forte investimento financeiro e desportivo feito nos últimos anos.

## FIGURA DA SEMANA

**AFONSO EULÁLIO, O CICLISTA FIGUEIRENSE QUE PEDALA COM ÊXITO EM ITÁLIA**

O jovem ciclista da Figueira da Foz, Afonso Eulálio, de 24 anos, está a ser a grande sensação do desporto nacional e vive um autêntico conto de fadas na Volta à Itália (o Giro). A competir ao mais alto nível do ciclismo mundial (World Tour) ao serviço da equipa Team Bahrain Victorious, Afonso Eulálio tem estado no topo das atenções ao ter assumido a liderança da classificação geral na 5.ª etapa do Giro, juntando-se ao restrito e histórico grupo de ciclistas portugueses (como Acácio da Silva e João Almeida) que já conseguiram liderar a prova italiana. E de onde vem este jovem? Afonso Eulálio começou por praticar BTT, mas o seu talento foi detectado de uma forma pouco convencional. António Amorim (antigo ciclista e actual massagista da equipa EF Education-EasyPost) reparou que o nome de Afonso aparecia constantemente bem colocado nos rankings e decidiu enviar-lhe uma mensagem privada pelo Facebook, perguntando se ele estaria interessado em experimentar o ciclismo de estrada. O jovem figueirense, de Ferreira-a-Nova, mostrou-se imediatamente receptivo e ingressou na estrada apenas no seu segundo ano de júnior (o escalão sub-19), algo considerado muito raro e difícil no ciclismo moderno, onde a maioria dos atletas começa a competir em escolas de ciclismo ou, no limite, em cadetes. Apesar de ser tudo uma novidade, Afonso adaptou-se rapidamente, revelou ser um ciclista muito "duro" mentalmente e ganhou logo duas das suas primeiras corridas. Nos seus primeiros tempos de estrada, o jovem ciclista tinha um apetite voraz. O seu mentor, António Amorim, recorda com graça que o ciclista "estava sempre com fome" e que, por notar o seu potencial como trepador, lhe dizia na brincadeira: "Olha que tu sobes bem, vê lá se comes menos, estás um bocadinho fortezinho". Mas após dar as primeiras pedaladas, a evolução do ciclista da Figueira da Foz foi meteórica: passou pela equipa do clube de São João de Ver e, mais tarde, rumou ao Feirense; integrou as seleções nacionais jovens, onde começou a dar nas vistas internacionalmente; em 2022, com cerca de 20 anos, sagrou-se Campeão Nacional de Fundo em Sub-23, vestindo a camisola com as cores de Portugal. A sua afirmação definitiva em território nacional aconteceu na Volta a Portugal de 2024, um trampolim fundamental que lhe abriu as portas do pelotão internacional (WorldTour) através da equipa Bahrain Victorious. No Giro de Itália, Afonso Eulálio revela-se bastante realista, mas sem perder a ambição. Admitiu com frontalidade que esperava perder a camisola rosa na 10.ª etapa, uma vez que o percurso era totalmente plano e de pura velocidade - o cenário menos favorável para o seu perfil de "peso-pluma". Tal não aconteceu e o figueirense já traçou as metas para as próximas duas semanas: "Gostaria de fechar no top 10 e ganhar uma etapa. Seria fechar com chave de ouro".



O mundo do ciclismo olha com atenção para o jovem que tem liderado a Volta à Itália

**GONÇALO GUINÉ** – Este 'rapper' e produtor apresentou na passada sexta-feira o álbum "Vida num Loop", uma estreia que representa quase 10 anos de processo criativo de um veterano do hip-hop de Coimbra e figura interventiva na cena da cidade. O álbum, lançado no Salão Brazil, reúne faixas criadas em diferentes momentos da vida de Gonçalo Guiné enquanto artista que já anda nas lides do hip-hop há mais de 20 anos. O músico, de 38 anos, pertence a uma segunda geração de hip-hop em Coimbra, cidade que tem como maior referência o seu nome mais antigo no ativo, MC Ruze, rapper que ajudou Gonçalo Guiné a inserir-se no movimento. Para Gonçalo Guiné, fazer parte da cena do hip-hop em Coimbra "é um orgulho e uma frustração, ao mesmo tempo". "Somos uma cidade pequena e, para a dimensão que a cidade tem, há muita arte. Mas depois os apoios, a hipótese que a cidade nos dá fica sempre um bocadinho aquém", nota.

**ROSÁRIO BORGES** – A atleta do Olivais Clube de Coimbra foi a grande vencedora dos Campeonatos Nacionais de Marcha em Estrada, no escalão sub-18, subindo ao lugar mais alto do pódio após uma exibição brilhante nos 5km, em que chegou inclusivamente à frente dos primeiros atletas masculinos. O feito de Rosário Borges foi conseguido no campeonato nacional de marcha em estrada, para o escalão sub 18, que se realizou em Rio Maior, a par com 33.º Grande Prémio Internacional de Rio Maior em Marcha. Numa prova muito táctica, a Rosário conseguiu superar as principais adversárias no último quilómetro de prova, numa demonstração de grande capacidade de esforço e ambição. Na ainda curta história da Secção de Atletismo do Olivais, este é o momento desportivo de maior destaque das equipas de formação, do qual toda a família Olivianense de pode orgulhar.

**FERNANDO RAMOS** – O director da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra tomou posse, no dia 18 de Maio, como professor catedrático, numa cerimónia realizada na Sala do Senado da UC. Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Fernando Ramos acrescenta assim mais um marco ao seu notável percurso académico. O "eterno

estudante", como tantas vezes gosta de se definir, vê reconhecida uma carreira dedicada ao ensino, à investigação e à vida académica. O momento contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, José Veríssimo, e da vereadora Ana Maria Ribeiro, que se associaram a esta ocasião de grande significado para o concelho. Recorde-se que, em Fevereiro, Fernando Ramos foi reeleito director da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra para o biénio 2026-2028.

**JOÃO SIMÕES DE SOUSA E SÉRGIO MAGALHÃES SIMÕES** – Da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra tomaram também posse como Professores Catedráticos Sérgio Paulo de Magalhães Simões e João José Martins Simões de Sousa. Este docente, um dos três a usar da palavra, enalteceu "a UC, como alma mater, e Faculdade", e deixou também expresso o apreço "pelos mestres e de reconhecimento aos alunos", numa Faculdade em que "a lista de 'grandes' na comunidade alumni é enorme". Sérgio Paulo de Magalhães Simões lembrou a "viagem exigente, mas extremamente gratificante" que o levou à posição de Professor Catedrático da FFUC. Mesmo passados 35 anos após a licenciatura e 21 após a agregação, "o que não se pode considerar um percurso rápido", o docente garantiu que os dois eixos em que assenta a carreira - da academia e empresarial - "se tocaram muitas vezes" durante este tempo. "O facto de pertencer a esta Universidade muito contribuiu para estas dimensões", disse.

**VITÓRIA FERNANDES** – Com apenas 12 anos, a jovem de Coimbra anos garantiu, ontem, passagem à final do The Voice Kids Portugal. No final de ter escolhido a cantora Nena como mentora, Vitória Fernandes conseguiu ultrapassar o seu grupo e chegar à última etapa. Com uma música da sua cantora favorita, Olivia Rodrigo, conseguiu captar a tenção do júri e, num grupo considerado muito difícil, ultrapassou os seus colegas para garantir um lugar na grande final. No programa, que tem a final no próximo domingo, dia 24, e será transmitido em directo na RTP, foi salientado que Vitória Fernandes tem "um timbre único e uma voz fantástica".

A Festa da Flor e da Planta cativou milhares de pessoas à Baixa de Coimbra, no passado sábado, que apreciaram os tapetes floridos, os antigos pregões, o folclore, a música e muitas das tradições populares ligadas ao mundo rural e às comunidades do concelho.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeoprovincias.pt

21 DE MAIO DE 2026

FACTOS 5

### OBRAS PARADAS DESDE 2023 NO CENTRO DE SAÚDE DE CELAS

A Câmara de Coimbra comprometeu-se a avançar com uma intervenção no Centro de Saúde de Celas para resolver problemas imediatos de uma unidade que tem as obras de reabilitação paradas desde 2023 face a processo judicial. Este plano de intervenção procura resolver alguns problemas no curto prazo, tendo surgido um compromisso de um plano de intervenção imediato por parte do Município, depois de uma reunião entre a Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra e a Câmara Municipal. “Há jardins abandonados, sérios riscos de cair uma varanda, não há um plano de emergência para o serviço, os contentores [de uma Unidade de Saúde Familiar deslocada para junto do antigo Pediátrico] estão sem grandes condições e há problemas na acessibilidade para pessoas com problemas motores”, disse à agência Lusa o coordenador da CoimbraCelas, uma das unidades de saúde familiares (USF) do centro, João Rodrigues, considerando que, de momento, “não há condições de segurança em relação aos utentes”. Também à Lusa, a coordenadora da USF CelaSaúde (que está em contentores), Emília Nina, recordou que a sua unidade está em instalações provisórias desde Novembro de 2020, referindo que, além de intervenções de reparação nos actuais contentores, são necessários mais, para uma USF que tem mais de 15 mil utentes. O plano, de acordo com a Câmara, contempla intervenções “de manutenção e mitigação, destinadas a garantir as condições necessárias para a continuidade da actividade clínica, tanto no edifício sede como nas instalações provisórias”, com obras ao nível das acessibilidades e instalação de novos contentores na unidade que funciona junto do antigo Pediátrico.

### EMPRESÁRIOS DE COIMBRA QUEREM MEDIDAS PARA TRAVAR PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

O Conselho Empresarial da Região de Coimbra (CERC) defendeu mais medidas do Governo para travar a subida dos preços dos combustíveis e mitigar as consequências económicas, considerando insuficientes as que foram apresentadas até ao momento. “A redução do ISP revelou-se insuficiente e as linhas de crédito não podem continuar a ser apresentadas como solução estrutural. As empresas não precisam de mais dívida. Precisam de redução efetiva dos custos que hoje estão a destruir competitividade e capacidade de investimento”, salienta a organização. No início de Abril, o CERC já havia alertado o Governo para as consequências económicas da subida dos preços dos combustíveis, em particular nos territórios do interior e de baixa densidade. A estrutura associativa lamenta que a resposta recebida tenha assentado essencialmente na redução parcial do imposto sobre produtos petrolíferos (ISP) e na disponibilização de linhas de financiamento às empresas. O CERC advoga uma redução mais significativa da carga fiscal sobre combustíveis e uma redução temporária de outros encargos directos às empresas, como IRC e tributação autónoma, além do reforço da dedutibilidade do IVA de forma transversal às empresas. Propõe, ainda, a redução dos encargos sobre o trabalho e apoios específicos para sectores mais expostos aos custos energéticos e logísticos.

### IPN IMPULSIONA STARTUPS VOCACIONADAS PARA O ESPAÇO

O Instituto Pedro Nunes (IPN), através do ESA BIC Centro, está à procura de startups portuguesas com soluções espaciais inovadoras ou que utilizem tecnologias ou dados do Espaço. As candidaturas para esta ‘open call’ decorrem até ao próximo dia 24 de Maio. A iniciativa, integrada na rede oficial da Agência Espacial Europeia (ESA), visa transformar projectos de elevado potencial em negócios escaláveis e competitivos à escala global. As startups seleccionadas beneficiam de um incentivo financeiro directo de 60 mil euros, sem cedência de capital (equity-free), destinado ao desenvolvimento de protótipos, produtos e estratégias de entrada no mercado. O concurso está aberto a startups portuguesas constituídas há menos de cinco anos, empreendedores/projectos ainda em fase de constituição de empresa, soluções que demonstrem ambição comercial e que utilizem tecnologia espacial (ex: comunicações, satélites, GNSS, novos materiais) ou dados de observação da Terra para aplicações terrestres.

## FACTO DA SEMANA

### A VOLTA DOS QUE NUNCA FORAM



A Briosa, que festejou o regresso com um recorde histórico de público, está de volta à Liga

No último sábado, quando a cidade inteira pareceu vestir a camisola preta, a apoteose do futebol não se esgotou no apito final. Junto da sua claque, a maior e mais apaixonada de Portugal, a comemoração conimbricense prolongou-se até ao estádio se esvaziar e muito para lá disso, noite adentro e, algures, até agora. Naquele dia mágico, já inscrito na história, a euforia e as bandeiras saíram à rua, tomaram a Baixa, misturaram-se com famílias inteiras no Calhabé e com vozes roucas que, por demasiado tempo, não gritavam tão alto. A vitória da Briosa garantiu a subida à II Liga e um recorde difícil de quebrar: 26.356 adeptos no Estádio Cidade de Coimbra, número que, por si só, recorda a gigante que é, muito para além dos resultados. Foi a cidade a perceber que certos amores nunca morrem. A redenção da paixão pelo futebol, que só um clube de raízes tão fundas pode proporcionar, tem o rosto da Académica. Os seus, depois de anos a assistir ao encolhimento desse verdadeiro colosso, confinado a divisões menores, puderam enfim voltar a reconhecê-lo. Os deuses da bola não concedem favores por mero capricho. Se o fizessem, decerto a Briosa os mereceria. Mas, para Coimbra, nada é dado de mão beijada. Depois da batalha de Mafra, quando precisou de ir buscar o resultado por três vezes, a missão completou-se em casa. De volta ao futebol profissional. De volta ao coração da cidade. As quatro temporadas no terceiro escalão não lhe roubaram a história nem a tradição, mas inquietavam-lhe o presente. Um presente que continua a ser feito de universitários, de lutas, de uma pertença entranhada, e que leva quem já se afastou a lembrar, mais depressa do que o instante do golo, que a casa da Académica é a sua própria alma. A subida também não encerrou por completo essa fase difícil, não apagou a crise recente e muito menos resolveu os problemas financeiros do clube. Do mesmo modo, o escalão seguinte não deve ser a última ambição da bicampeã da Taça de Portugal, que já travou batalhas inúmeras, viajou pela Europa e encheu de capas negras o Jamor em dias que viraram lenda. Mas é um patamar que, ao menos, alenta os mais apaixonados. Por enquanto. O futuro será exigente e convém não o enfeitar. Mas, pelo menos por algum tempo, voltamos a ter uma certeza que consola e aquece: a Briosa nunca esteve morta. Apenas demorava a regressar.

### REGIÃO METROPOLITANA DE COIMBRA COM SALDO POSITIVO DE 5 MILHÕES

A Assembleia Intermunicipal da Região Metropolitana de Coimbra aprovou, por unanimidade, na reunião que decorreu na Lousã, o Relatório de Actividades, Gestão e Prestação de Contas referente ao ano de 2025, que evidencia uma execução financeira sólida, equilibrada e orientada para o desenvolvimento do território. Em termos globais, a execução da receita atingiu 91,84%, correspondendo a uma taxa de execução de 79,12%, reflectindo uma gestão rigorosa e controlada dos recursos disponíveis. O desempenho financeiro num saldo de gerência acumulado que ascende a 5,15 milhões de euros, permitindo maior capacidade de resposta a futuros investimentos e desafios estratégicos. Destaca-se ainda a forte capacidade de captação de financiamento externo, com os programas nacionais e europeus a representarem 76,62% da receita total, confirmando o posicionamento da Região Metropolitana de Coimbra como entidade dinâmica na mobilização de fundos para projectos estruturantes. Este desempenho financeiro sustenta a concretização de um conjunto alargado de projectos estruturantes, entre os quais se destacam: iniciativas de promoção turística e valorização cultural, projectos de captação de investimento e dinamização económica, acções no âmbito da transição climática e sustentabilidade; programas de cooperação intermunicipal; investimentos em infra-estruturas, inovação e desenvolvimento regional.

### PORTUGAL TEM SEIS ESCOLAS ENTRE AS MELHORES DO MUNDO EM FORMAÇÃO EXECUTIVA

Portugal surge pela primeira vez com seis escolas de negócios no ranking de formação executiva do Financial Times, com destaque para a Nova SBE, que consolida a liderança nacional nas duas categorias avaliadas. Nos programas abertos, a Nova SBE ocupa o 20.º lugar mundial, subindo dez posições, seguida da Católica Lisbon, em 26.º

e da Universidade do Porto, através da FEP/Porto Business School, em 35.º. A Iscte Business School sobe para a 51.ª posição, o ISEG surge em 70.º e a Católica Porto Business School estreia-se no ranking, no 85.º lugar. Nos programas customizados, feitos à medida das organizações, a Nova SBE entra pela primeira vez no top 10 mundial, alcançando a 9.ª posição. Seguem-se a Iscte Business School, em 31.º, o ISEG, em 48.º, a Universidade do Porto, em 54.º, a Católica Lisbon, em 76.º, e a Católica Porto, que também se estreia nesta categoria, no 99.º lugar. A presença portuguesa no ranking concentra-se entre Lisboa e Porto, não incluindo qualquer instituição de Coimbra nesta edição. A London Business School lidera os programas abertos, enquanto a SDA Bocconi School of Management assume o primeiro lugar nos programas customizados.

### DOENTES COM GLIOMA APONTAM NECESSIDADE DE MAIS APOIO

A Associação Portuguesa do Cancro no Cérebro (APC-CEREBRO) apresentou, a 16 de Maio, os resultados preliminares do inquérito do estudo “Viver com Glioma”, no evento “Por Menos Maios Cinzentos”, integrado nas comemorações do Maio Cinza, mês internacional de sensibilização para os tumores cerebrais. Desenvolvido em parceria com a 2Logical e com o apoio da Servier Portugal, o estudo procura conhecer melhor a realidade das pessoas que vivem com glioma em Portugal e o impacto clínico, emocional e social da doença. Os dados indicam que 58,5% dos participantes referem ansiedade e/ou depressão associadas ao glioma e 31,7% dificuldades nas actividades habituais. O impacto estende-se à vida profissional e social: 68,3% dizem ter reduzido a actividade profissional e 46,3% reportam menos interacções sociais. Apoio psicológico, apoio social e financeiro e informação clara sobre a doença surgem como principais necessidades. A APC-CEREBRO pretende reforçar a sensibilização e o apoio aos doentes.

Os 40 anos de Portugal na União Europeia estiveram em debate no Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), em Coimbra, numa mesa-redonda em que participou a antiga eurodeputada Margarida Marques. A mesa-redonda "40 anos de Europa: que futuro construímos", decorreu no âmbito da iniciativa "Bica pela Europa", promovida pelo Europe Direct Região de Coimbra e de Leiria.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeaoprovincias.pt

21 DE MAIO DE 2026

ENTREVISTA 7

UMA DÉCADA A TRANSFORMAR ABANDONO EM FUTURO

# JOÃO PEDRO GASPAR: "NINGUÉM SE TORNA ADULTO SÓ PORQUE FAZ 18 ANOS"

LUÍS SANTOS  
JOANA ALVIM

João Pedro Gaspar, com doutoramento em Psicologia da Educação, docente, mentor, fundador e presidente da Direcção da PAJE – Plataforma de Apoio a Jovens Ex-Acolhidos, é uma das vozes mais activas em Portugal na defesa dos jovens que transitam do acolhimento residencial para a vida adulta. Criada formalmente em 2016, a PAJE assinala dez anos de trabalho numa área em que a autonomia é um desafio particularmente exigente.



João Pedro Gaspar, fundador e presidente da PAJE, defende que a transição dos jovens ex-acolhidos para a vida adulta exige mais do que autonomia: exige pertença, afecto e uma rede de suporte capaz de permanecer

”

**Uma criança que sente que não é amada pelos pais, muitas vezes não deixa de os amar; deixa é de se amar a si própria**

**Campeão das Províncias [CP]: Enquanto psicólogo e docente, qual foi o “clique” ou a lacuna mais flagrante que identificou no sistema de acolhimento em Portugal que o fez perceber que era urgente criar esta plataforma para os jovens?**

João Gaspar [JG]: No final do século passado, ao trabalhar numa instituição, percebi que os jovens continuavam a ter muitas dificuldades depois da saída. Quase não havia investigação em português sobre pós-acolhimento. Fiz o primeiro doutoramento em Portugal nesta área e confirmei o que a prática já mostrava: era indispensável apoiar a transição para a autonomia. A PAJE nasceu dessa urgência, inicialmente ligada à Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra.

**[CP]: Costuma dizer-se que o maior problema dos jovens institucionalizados começa no dia em que completam 18 anos (ou 21, em caso de prolongamento). Como descreve o impacto psicológico e social desse “dia seguinte” na vida destes jovens?**

[JG]: Hoje podem permanecer no sistema até aos 25 anos, se estiverem a estudar ou em formação. Mas muitos querem sair, movidos pela ideia de liberdade, e só depois descobrem o peso da responsabilidade. O impacto é ambivalente: sentem alegria por “serem donos” da própria vida, mas também tristeza, solidão e uma forte sensação de não pertença. Ao contrário de quem sai de casa dos pais, nem sempre sabem que têm uma porta aberta para regressar.

**[CP]: Olhando para o percurso da PAJE desde a sua fundação até hoje, quais diria que foram as maiores conquistas e os obstáculos mais persistentes que encontraram?**

[JG]: A maior conquista foi trazer a realidade dos ex-acolhidos para a academia, para a sociedade civil e para os decisores políticos. Falava-se das crianças em acolhimento, sobretudo no Natal, mas pouco dos adultos que carregam as marcas da infância. Hoje há mais investigação, debate e consciência. Um dos obstáculos foi legislativo, mas resultou no chamado “direito ao arrendamento”: a possibilidade de regressar ao sistema quando a saída falha.

**[CP]: Com a actual crise imobiliária em Portugal, conseguir habitação acessível é um desafio para qualquer jovem. Para um jovem ex-acolhido, que muitas vezes não tem fiadores ou retaguarda familiar, este cenário é dramático. De que forma a PAJE tem tentado**

**contornar este obstáculo?**

[JG]: A habitação é uma das maiores dificuldades. Já fui fiador de jovens e, através da PAJE, tentamos desbloquear situações com apoios pontuais para rendas, cauções, cartas de condução ou outros passos essenciais. Muitos devolvem esse apoio, porque percebem que servirá outros. Também recuperamos casas devolutas com voluntários e, mais recentemente, recebemos sete T0 da Câmara Municipal de Coimbra para jovens que precisam de tempo e estabilidade para reorganizar a vida.

”

**O que se passa na infância não fica na infância**

**[CP]: Existe ainda algum estigma ou preconceito por parte das empresas na hora de contratar jovens que passaram pelo sistema de acolhimento residencial? Como é que a PAJE trabalha a empregabilidade com eles?**

[JG]: Na região de Coimbra, sinto muitas vezes um “estigma positivo”. Há empregadores que, depois de integrarem um jovem apoiado pela PAJE, nos pedem outros. Estes jovens têm, em regra, uma grande resiliência. Mas precisam de aprender rotinas laborais, como horários, hierarquias, responsabilidade e comunicação. Acompanhamos também os empregadores, sem sermos intrusivos, por-

que pequenos ajustes podem fazer toda a diferença.

**[CP]: Coisas simples como gerir um orçamento doméstico, cozinhar, pagar impostos ou assinar um contrato de arrendamento são competências que nem sempre são ensinadas nas instituições. Como funciona o vosso apoio prático nesta transição?**

[JG]: Muitas vezes ajudamos em coisas aparentemente simples: preencher o IRS, perceber prazos, ler contratos, organizar despesas ou tratar de documentos. Há jovens que precisam sobretudo de orientação e de alguém que explique, acompanhe e ajude a decidir. É esse o sentido da PAJE: aconselhar, encaminhar e estar disponível.

**[CP]: A solidão é frequentemente apontada por estes jovens como o sentimento mais avassalador após a saída da instituição. Que tipo de apoio psicológico a PAJE disponibiliza e quais são os traumas mais comuns que precisam de ser trabalhados?**

[JG]: O efeito do trauma mais comum é a sensação de abandono. Mesmo quando não houve abandono literal, a percepção pode ser essa. Uma criança que sente que não é amada muitas vezes deixa de se amar a si própria. Daí podem surgir automutilação, ideação suicida e sofrimento profundo. Trabalhamos o autoconhecimento, a auto-estima e a consciência das dificuldades já ultrapassadas, para que possam reconstruir-se.

**[CP]: A PAJE foca-se muito na criação de “redes de suporte afectivo”. Pode explicar-nos como funciona o vosso programa de mentores e que impacto tem a presença de um adulto de referência na vida destes jovens?**

”

**Estes jovens precisam de sentir que pertencem a alguma coisa. A falta de pertença é uma das maiores dores do pós-acolhimento**

[JG]: Um adulto de referência não se impõe: conquista. A relação nasce nos pequenos gestos, na forma como recebemos o jovem, na escuta e na curiosidade genuína. Só depois há confiança e só depois os conselhos têm efeito. Procuramos ser adultos mercedores de respeito e criar uma cultura de proximidade. Quando isso acontece, os jovens aproximam-se, pedem opinião, aceitam desafios e começam a ver outras possibilidades.

**[CP]: Em Portugal, o acolhimento familiar ainda tem números muito baixos comparados com o acolhimento residencial (instituições). Sendo o João Pedro um defensor desta causa, de que forma um maior investimento nas famílias de acolhimento mudaria o perfil dos jovens à saída do sistema?**

[JG]: Os números são baixos, embora estejam a crescer. Em Portugal, a família alargada não é contabilizada como acolhimento familiar, ao contrário do que sucede noutros países, o que também explica diferenças estatísticas. Ainda assim, mais famílias de acolhimento significariam mais vínculos estáveis. Quem cresce numa família tende a manter essa retaguarda depois da medida terminar. A porta continua aberta, há alguém que acompanha e celebra. Isso muda tudo.

**[CP]: O Estado falha quando o jovem celebra a maioridade? Que alterações legislativas ou de políticas públicas a PAJE considera urgentes para que a transição para a vida adulta seja mais protegida?**

[JG]: O Estado tem dado passos importantes, como a permanência até aos 25 anos e o direito ao regresso. Mas a transição continua a precisar de mais protecção. É necessário preparar melhor a saída, garantir habitação acessível, apoio psicológico e acompanhamento continuado. A maioridade não pode ser tratada como uma fronteira mágica. Ninguém se torna autónomo apenas porque faz 18 anos.

**[CP]: Há casos de ex-acolhidos que hoje são voluntários ou mentores na associação?**

[JG]: Sim, há vários. Estão nos corpos sociais, fazem mentoria, dão testemunhos e ajudam outros jovens porque conhecem por dentro essa realidade. A sua voz tem uma força particular: quando um jovem ouve alguém que passou pelo mesmo, o impacto é incomparável.

”

**O adulto de referência não se impõe: conquista**

**[CP]: João Pedro Gaspar é conhecido por ser muito pragmático, mas também muito focado no afecto e na dignidade humana. Pode partilhar uma história de sucesso (anónima) de um jovem apoiado pela PAJE.**

[JG]: Sucesso é uma palavra muito subjectiva. Para alguns jovens, chegar vivo ao fim do dia já é uma vitória. Há quem tenha criado negócios, mantido emprego apesar de limitações, retomado estudos ou construído carreira fora do país. Mas o sucesso também está nos pequenos gestos: recuperar auto-estima, cuidar da aparência, aceitar ajuda, cumprir um projecto de vida. É sobreviver com dignidade e sentir-se visto com respeito.

# Professora de Coimbra Lèlita Santos distinguida com Prémio Nacional de Medicina Interna

A sessão de abertura do 32.º Congresso Nacional de Medicina Interna ficou marcada pela atribuição do Prémio Nacional de Medicina Interna 2026 à Prof.ª Lèlita Santos, distinção que representa o mais elevado reconhecimento atribuído pela Medicina Interna portuguesa.

Professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Lèlita Santos foi, no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Directora do Serviço de Medicina Interna, coordenadora da Consulta de Doenças Autoimunes Sistémicas, da Consulta de Nutrição Clínica e presidente da Comissão de Nutrição Hospitalar.

A cerimónia integrou um dos momentos mais simbólicos do Congresso, reunindo a comunidade internista em torno da celebração de um percurso de dedicação à prática clínica, à formação médica, à investigação e ao desenvolvimento da especialidade.

A apresentação da vencedora esteve a cargo de Isabel Fonseca, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, que destacou o contributo da Prof.ª Lèlita Santos para a afirmação e valorização da Medicina Interna ao longo de várias décadas.

A entrega do prémio foi realizada pelo presidente da SPMI,



Luís Duarte Costa, perante uma plateia composta por centenas de congressistas, num momento de reconhecimento colectivo do legado deixado pela galar-dada na especialidade.

“Receber este prémio é uma honra e um momento que acolho com gratidão e humildade. A Medicina Interna é uma forma de olhar para o doente na sua totalidade, com rigor científico e atenção. Este reconhecimento pertence também a todos os com quem caminhei. A excelência clínica exige curiosidade permanente e espírito crítico. A Medicina Interna é fazer verdadeiramente a

diferença na vida dos doentes” - referiu Lèlita Santos.

A distinção assume um significado particularmente especial num ano em que a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna assinala 75 anos de existência. A atribuição do Prémio Nacional de Medicina Interna constitui, por isso, não apenas uma homenagem ao percurso individual da vencedora, mas também uma celebração dos valores que têm marcado a evolução da especialidade em Portugal: excelência clínica, compromisso com os doentes, inovação, ensino e espírito de serviço.

# Ribau Esteves diz na Figueira da Foz que os fogos têm um salvador, um culpado e um herói

Os incêndios florestais em Portugal têm no cadastro rústico, no eucalipto e no bombeiro, por esta ordem, um salvador, um culpado e um herói, refere o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Na Figueira da Foz, na conferência “Incêndios Florestais: O Fogo Está A Mudar - E Nós?”, promovida esta quinta-feira pela Navigator, Ribau Esteves defendeu ainda a ideia de que, em Portugal, o negócio do fogo, que marca a má notícia, tem de passar a ter menos importância do que o negócio da floresta, a boa notícia, na sua opinião.

“Arranjámos um salvador, mas que não vai funcionar. Mas, para manter a história bonita e o palco marcado pela má notícia, nós temos um culpado e temos um herói. Qualquer telenovela se alimenta infinitamente se tiver um salvador, um culpado e um herói”, argumentou.

“E esta história tem um salvador, que é o Bupi [o Balcão Único do Prédio, que permite registar e identificar terrenos rústicos], tem um culpado, que é o eucalipto, e tem um herói, que é o bombeiro. E aqui está o exercício base que faz com que, sistematicamente, a má notícia esteja no palco e o negócio do fogo tenha mais importância na comunicação e no peso político, porque não é assim na sua dimensão económica que tem o negócio da floresta”, venceu Ribau Esteves.

Num discurso incisivo e crítico de mais de 25 minutos, repleto de ironia e de sarcasmo, o presidente da CCDRC notou que, em Portugal, “há uma coisa que não falta, há uma coisa que sobra, sobra planeamento”, elencando uma série



de planos existentes.

“A maior parte dos planos estão feitos para quem os fez, para fazer um visto na ‘checklist’ das obrigações legais e não exatamente para ser um instrumento que nos permite gerir melhor aquilo que justifica o planeamento e a base de assento da floresta, que é o território, voltamos sempre ao território”, considerou o também antigo autarca de Ílhavo e de Aveiro.

Sobre o território, Ribau Esteves apontou, então, o Bupi como o “salvador da pátria”, explicando porque é que “com tantos planos em cima deste território” Portugal não consegue “parar ou reduzir, a um nível baixo, a incidência dos fogos” florestais.

“Arranjámos um salvador, chama-se Bupi. Entendemos que o problema, afinal, é nós não conhecermos o cadastro, ou melhor, não conhecermos os donos do cadastro, não conhecermos os proprietários [dos terrenos rústicos]. E, então, vamos resolver o problema com o cadastro feito e a caracterização de quem é dono de cada uma coisa”, afirmou.

“Já toda a gente percebeu que não vamos conseguir”, enfatizou Ri-

bau Esteves, estimando que o país atingirá, “talvez, na média (...) pelos 50%” de cadastro rústico realizado.

Essa percentagem, alegou, deriva do facto do financiamento da operação do Bupi, por via do “famoso PRR”, o Plano de Recuperação e Resiliência, estar a meses de terminar.

“A grande questão continua a ser o que é que o Estado faz, o que é que nós conseguimos, como país - o tal ‘nós’ do lema da conferência [de hoje] – fazer para agir sobre os tais 50% [de proprietários] que vamos continuar a não conseguir saber quem é”, manifestou.

Na sua intervenção, Ribau Esteves fez ainda uma curiosa dissertação sobre a denominação ‘fogos rurais’ - que passou, há anos, a ser usada - e que se recusa a utilizar.

“Eu sou engenheiro zootécnico, sou das ciências agrárias, e nunca vi nenhuma couve, nenhuma abóbora, nenhuma alface a arder”, ironizou o presidente da CCDRC, dizendo que a explicação para a nova denominação lhe foi transmitida por um técnico da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais: afinal, foi “uma coisa de marketing para tirar a dimensão negativa e a culpa de que o fogo é sempre da floresta”.

“Eu não adiro a isso. É importante saber que o fogo é na floresta, é na floresta de pinheiro, é na floresta de eucalipto, ou dissermos aquilo que nos envergonha a todos: é que a maior parte da área ardida, sistematicamente, ano após ano, é nos territórios abandonados, é fogo de mato. E dá um bocado a noção de terceiro mundo a um país, se nós dissermos a verdade, e chamarmos ‘fogos de mato’ dá um ar horrível, mas é a verdade objectiva”, declarou.

## Politécnico de Coimbra sensibiliza para estilos de vida saudáveis

O Politécnico de Coimbra promoveu a primeira edição da iniciativa "Ride for Health IPC", um passeio de bicicleta entre o Campus da Escola Superior Agrária e o Castelo de Montemor-o-Velho, reunindo estudantes, docentes e trabalhadores não docentes, num total de 31 participantes.

A acção foi promovida pela Equipa de Promoção da Saúde e Bem-Estar do Politécnico de Coimbra (IPC), com o objectivo de sensibilizar a comunidade académica para a importância da adoção de estilos de vida mais activos e saudáveis, promovendo simultaneamente o

bem-estar, o convívio e a criação de momentos de pausa da rotina diária.

O evento teve início pelas 9h00, com a concentração dos participantes, a atribuição de bicicletas do IPC - eléctricas e convencionais - e um momento de aquecimento junto ao Ginásio IPC, seguindo-se a partida em direcção a Montemor-o-Velho.

Ao longo do percurso, os participantes tiveram oportunidade de desfrutar da paisagem envolvente, marcada pelos campos agrícolas, ninhos de cegonha e pela proximidade à pista de canoagem de Montemor-o-Velho, num percurso



que aliou actividade física, convívio e contacto com a natureza.

À chegada ao Castelo de Montemor-o-Velho, o grupo foi recebido por um elemento da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho que conduziu uma visita guiada ao espaço e uma breve apresentação sobre a história do Castelo e da capela existente no seu interior. O almoço decorreu em formato piquenique naquele espaço emblemático, seguindo-se o regresso a Coimbra.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

## Arganil recebe sessão "O Estado e a Corrupção" do Instituto Miguel Torga



A Escola de Coimbra do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) dá continuidade ao seu ciclo de Road Shows com a próxima sessão dedicada ao tema "O Estado e a Corrupção", dinamizada por Filipe Preces. A iniciativa decorrerá no próximo dia 27 de Maio, pelas 14h00, no Município de Arganil.

Este ciclo de road shows cen-

tra-se em temáticas estratégicas para a qualidade da governação, o reforço da transparência administrativa e a promoção de uma cidadania mais informada. No caso específico de "O Estado e a Corrupção", a sessão dirige-se às autarquias dos 19 municípios da Região Metropolitana de Coimbra, procurando contribuir para a qualificação técnica e institucional

em matérias particularmente sensíveis, que exigem rigor, conformidade e uma cultura de prevenção.

Ao promover esta programação no território, o ISMT assume-se como um motor de formação contínua, aproximando o conhecimento académico de problemas reais e reforçando competências essenciais à tomada de decisão, à prevenção de riscos e à melhoria das práticas na administração pública local.

Com esta iniciativa em Arganil, a Escola de Coimbra do ISMT reafirma o seu compromisso com a Região Metropolitana de Coimbra, consolidando uma estratégia de proximidade e impacto, através de formação orientada para diferentes públicos e gerações.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

# Coimbra discute no sábado soluções para a economia circular no sector automóvel

O sector automóvel ainda tem um longo caminho a percorrer na implementação de medidas de economia circular, apesar de já existirem as tecnologias de reciclagem, refere a gestora de inovação da Universidade de Coimbra (UC).

Para promover o diálogo entre a academia, as empresas e os diferentes agentes do sector automóvel, criando sinergias que contribuam para acelerar a adopção de soluções mais sustentáveis e inovadoras, realiza-se no sábado à tarde o evento "Pacto para a Economia Circular - Sector Automóvel".

O encontro, organizado pelo Centro de Serviço da Porsche Coimbra e a UC, pretende, segundo Margarida Anastácio, gestora de Inovação-UC Business, divulgar "as inovações desenvolvidas na UC, no âmbito da economia circular, e sensibilizar o setor automóvel".

"Já existe uma grande economia em volta deste setor como, por exemplo, o processo de reciclagem dos pneus, que é o mais conhecido, mas existem muitos outros, como o vidro automóvel, apesar de ser uma tecnologia recente e ter algumas dificuldades, e alguns tratamentos, ainda que ténues, na área dos óleos lubrificantes, na área das baterias, nomeadamente dos veículos elétricos, além da reintrodução dos bioplásticos e da própria reciclagem dos têxteis dos veículos".

De acordo com a especialista, existe já tecnologia para muitas áreas da economia circular no sector automóvel, embora algumas sem grande divulgação e com um nível de desenvolvimento que tem



de ser mais trabalhado até se atingir, por exemplo, o nível da reciclagem de pneus.

"Temos aqui ainda um longo caminho que é preciso fazer na implementação das soluções existentes, desde os vidros, os têxteis e os plásticos", sublinhou Margarida Anastácio, salientando que todos estes temas relacionados com a sustentabilidade vão estar em discussão no encontro de sábado.

No evento, vão ser apresentados resultados e avanços tecnológicos dos projectos de investigação e inovação desenvolvidos pela UC no âmbito das agendas mobilizadores do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

"Aquilo que se pretende é juntar vários operadores do sector, as centrais de resíduos, as empresas que trabalham nas componentes para o sector automóvel, de forma que se possa, juntamente com as empresas, fazer esta transferência de conhecimento e torná-la aplicável naquilo que é a produção portuguesa para este setor", sublinhou.

Desde 2019, que a UC, através da criação da UC Business, divisão de tecnologia e conhecimento, promove atividades de aproximação às empresas.

"Trabalhamos com empresas nacionais e internacionais, exatamente de forma a colocar as nossas tecnologias, as nossas competências tecnológicas ao seu serviço e ao serviço do sector empresarial", adiantou Margarida Anastácio, frisando que a investigação é fundamental para se "dar os saltos tecnológicos necessários".

Na iniciativa "Pacto para a Economia Circular - Setor Automóvel", subordinada à inovação, são oradores os académicos João Pereira, João Gil e Sandra Jordão no painel sobre sustentabilidade.

Num outro painel, dedicado à economia circular, intervêm os professores Luísa Durães, Cecília Santos e Jorge Coelho, realizando-se no final uma mesa-redonda sobre "Circularidade sobre rodas: O futuro da mobilidade sustentável".

# FEUC reforça internacionalização com mais de 300 acordos Erasmus+

A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) consolida o seu compromisso com a internacionalização ao disponibilizar uma ampla rede de parcerias no âmbito do Programa Erasmus+, permitindo a mobilidade de estudantes no ano lectivo de 2026/2027, nos primeiros e segundos ciclos de estudo das áreas de Economia, Gestão, Sociologia e Relações Internacionais.

No total, a FEUC conta com centenas de acordos estabelecidos com instituições de ensino superior de vários países europeus e internacionais, criando oportunidades diversificadas para experiências académicas no estrangeiro.

Na área de Economia, estão em vigor 89 acordos com instituições de 23 países, dos quais 78 abrangem ambos os ciclos de estudos, oito destinam-se exclusivamente ao primeiro ciclo e dois ao segundo ciclo.

Em Gestão, existem 107 acordos com instituições de 21 países. Destes, 97 são válidos para ambos os ciclos, enquanto 10 se aplicam exclusivamente ao primeiro ciclo.

Na área de Sociologia, a FEUC mantém 43 acordos com instituições de 12 países: 34 abrangem ambos os

ciclos, cinco destinam-se apenas ao primeiro ciclo e quatro ao segundo ciclo.

Já em Relações Internacionais, encontram-se activos 64 acordos com instituições de 17 países. Entre estes, 52 abrangem ambos os ciclos, 11 destinam-se exclusivamente ao primeiro ciclo e um apenas ao segundo ciclo.

Entre as novidades, destaca-se a celebração de um acordo de mobilidade Erasmus com a Solvay Brussels School of Economics and Management, instituição internacionalmente reconhecida e classificada como uma das melhores escolas de negócios da Europa. Este acordo reforça a oferta nas áreas de Economia e Gestão e, a partir do ano lectivo de 2027/2028, permitirá a mobilidade de até três estudantes do Mestrado em Gestão e dois estudantes do Mestrado em Economia, proporcionando-lhes uma experiência académica de excelência num contexto internacional.

Com esta rede alargada de parcerias, a FEUC reafirma a sua aposta na formação global dos seus estudantes, promovendo a mobilidade internacional como fator-chave de enriquecimento académico, cultural e pessoal.



## Rui Claro chamado a protagonizar alternativa no PS de Coimbra

**R**ui Claro foi exortado, quarta-feira à noite, a candidatar-se à liderança concelhia conimbricense do PS, em alternativa a Ricardo Lino, soube o “Campeão” de fontes partidárias.

No final de uma reunião com vários camaradas, o jurista privilegiou “a necessidade de pôr fim ao estado de amorfismo” que ele considera imperar no domínio da orientação política a cargo de Ricardo Lino (vereador há meio ano).

Em mensagem enviada, recentemente, aos camaradas, Lino acenou com “a mesma energia e sentido de missão” com que assumiu a presidência da Comissão Concelhia de Coimbra do

Partido Socialista.

Luís Marinho (anterior presidente da Assembleia Municipal de Coimbra), Ana Rosa Gomes (viúva de Carlos Cidade), José Gama, João Nuno Cunha Ferreira, Ramiro Simões Santos, João Paulo Marques (Brasfemes), José António Cortesão (S. Silvestre) e Fernando Santos (Ceira) são alguns dos apoiantes de primeira hora da potencial candidatura alternativa à de Ricardo Lino.

Tais apoiantes, que, segundo fontes partidárias, comungam de uma “matriz humanista e de cunho social”, atribuem a Lino uma liderança errática.

A desempenhar funções no gabinete jurídico da Administração



da Universidade de Coimbra, Rui Claro é membro da Assembleia de Freguesia de Santo António dos Olivais (cujas bancadas socialistas é liderada por Pedro Malta), tem assento na Comissão Federativa de Jurisdição do PS/Coimbra, foi técnico especialista no gabinete do outrora secretário de Estado Lacerda Sales (Saúde), fez parte da AM conimbricense e do Secretariado da Secção do PS/Olivais.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

## Centro Histórico de Góis acolhe nova visita da “Rota das Aldeias do Xisto”

**O** Centro Histórico da Vila de Góis acolheu uma nova visita guiada integrada no programa “Rota das Aldeias do Xisto”, dinamizado pela empresa Trans Serrano Viagens.

A iniciativa reuniu um grupo de 22 pessoas, numa experiência dedicada à descoberta da história, cultura e identidade local.

Ao longo do percurso, os/as participantes tiveram oportunidade de conhecer elementos patrimoniais, episódios históricos e particularidades culturais que marcam a identidade de Góis,



através de uma abordagem interpretativa centrada na valorização da memória colectiva e da herança local.

A actividade integra-se numa dinâmica de promoção turística

que procura aproximar visitantes do património, da paisagem e das tradições da região. Programas desta natureza privilegiam o contacto directo com recursos naturais e culturais, proporcionando experiências mais enriquecedoras e autênticas.

“Iniciativas deste género contribuem para reforçar a atractividade turística do concelho, valorizar o seu património e dar a conhecer o Centro Histórico de Góis a visitantes oriundos de diferentes locais”, refere a Câmara Municipal”.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

# SMTUC reforçam transporte nocturno durante a Queima das Fitas de Coimbra

Os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) vão disponibilizar dois circuitos especiais de transporte nocturno durante a Queima das Fitas, entre os dias 22 e 30 de Maio.

A operação pretende facilitar a deslocação de estudantes e restantes utilizadores entre a Praça da Canção e várias zonas da cidade, promovendo uma alternativa segura e cómoda ao uso de viatura própria.

Os circuitos especiais funcionam diariamente entre as 00h00 e as 6h00, mediante utilização de título de transporte válido, recordando-se que o mesmo é gratuito para toda a rede de transportes até aos 23 anos.

## **Circuito liga Parque Manuel Braga ao Bairro Norton de Matos**

O Circuito 1 assegura a ligação entre o Parque Manuel Braga e o Bairro Norton de Matos, passando por zonas como a Avenida da Lousã, Avenida Mendes Silva, Rotunda da Quinta da Nora, Rua D. Pedro Cristo, Rua Carlos Seixas, Rua Daniel de Matos, Rua Vasco da Gama, Rua Mouzinho de Albuquerque (Bairro Norton de Matos), Rua de Moçam-

bique, Bandeiras, Rotunda Jorge Anjinho, rotunda da ACIC, Rua Carolina Michaelis, Rua Infanta Dona Maria, Rua D. Manuel I, Rua General Humberto Delgado, Rua dos Combatentes, Arcos do Jardim, Praça da República, Av. Sá da Bandeira, Rua da Sofia, Rua João Machado, Avenida Fernão de Magalhães e Rua António Granjo.

As partidas do Parque Manuel Braga realizam-se às 00h15, 00h45, 1h25, 2h00, 2h35, 3h45, 4h25, 5h05 e 5h45. No sentido inverso, as partidas do Bairro Norton de Matos estão previstas para as 00h25, 1h00, 1h35, 2h10, 2h45, 4h00, 4h40, 5h20 e 6h00.

## **Ligação especial para Santa Clara e S. Martinho do Bispo**

O Circuito 2 liga a Avenida João das Regras, em Santa Clara, a S. Martinho do Bispo, passando pelo Portugal dos Pequenitos, Mesura, Póvoa, Covões, Cruzeiro, avenida Nova, ladeira de S. Martinho, Escola Superior Agrária e Avenida da Guarda Inglesa.

As partidas de Santa Clara realizam-se às 00h30, 1h00, 1h30, 2h00, 2h30, 3h30, 4h00, 4h30, 5h00 e 5h30. Já as partidas de S. Martinho do Bispo (Rua da Bayer) decorrem às 00h40, 1h10, 1h40, 2h10, 2h40, 3h40, 4h10, 4h40, 5h10 e 5h40.



# Orquestra Clássica do Centro apresenta “As bodas de Fígaro” em Coimbra



A ópera “As bodas de Fígaro”, uma das mais famosas de Mozart, é apresentada na sexta-feira em Coimbra, numa parceria entre a associação Orquestra Clássica do Centro e três instituições de ensino superior italianas.

Composta por Wolfgang Amadeus Mozart, sobre ‘libreto’ de Lorenzo da Ponte, “As bodas de Fígaro” é uma ‘ópera buffa’, ou ópera cómica, e uma das mais famosas da história da música, integrando a “Trilogia Da Ponte”, de que fazem parte ainda “Don Giovanni” e “Cosí fan tutte”.

Em Coimbra, no grande auditório do Convento de São Francisco, a ópera será interpretada pela Orquestra Clássica do Centro (OCC), a partir das 21h00 de sexta-feira, com direcção do maestro Sergio Alapont, encenação de Carla Pais e participação do Coro Art Amoris e dos solistas Carlos Figueiredo e Donatella de Luca.

O elenco integra ainda 20 alunos que fazem parte de um programa de doutoramento em Itália e que têm colaborado com a orquestra, anunciou a associação.

O espectáculo é fruto da ponte cultural criada entre a OCC e as três escolas italianas de Trapani, Ribera e Florença, que tem permitido à orquestra apresentar em Coimbra, pelo terceiro ano consecutivo, as óperas da “Trilogia Da Ponte”.

Hoje, em conferência de imprensa organizada pela OCC, o maestro Sergio Alapont salientou a importância da parceria entre as quatro instituições.

“Estas colaborações são fundamentais porque aproximam instituições e culturas, permitindo-nos concretizar atividades com elevados padrões de qualidade, abrangência e projecção internacional”.

A OCC assume-se como “a principal promotora de iniciativas que unem a internacionalização cultural e a profunda inclusão comunitária”, em referência não só à ópera “As bodas de Fígaro” e também ao projecto ConFIA: “Fazer da Inclusão uma Arte”.

As duas produções ganham relevo na programação artística e social da OCC, no ano em que a instituição comemora 25 anos de actividade.

“ConFIA - Fazer da Inclusão uma Arte” terá como ponto alto um concerto a realizar no dia 14 de Junho, às 19h00, no Parque Verde do Mondego, para o qual a OCC desafia a comunidade a participar.

Já com meio ano de trabalho, ensaios e aprendizagem decorridos, o projecto junta 80 jovens, adultos e parceiros de instituições locais como a Cavalo Azul, APPDA, Trissomia 21, Trilhas, APPC (5ª Punkada), Crescer Ser, Casa de Formação Cristã Rainha Santa Isabel e a Comunidade Caboverdiana, além de outros parceiros da associação de Coimbra.

O objectivo da OCC é conseguir que a população se associe aos músicos e aos participantes em palco, interpretando em conjunto duas obras emblemáticas de Sérgio Godinho: “A canção dos abraços” e “É tão bom!”.

Para afinar gargantas, há ensaios abertos à comunidade, no Pavilhão Centro de Portugal, às segundas-feiras (21h00) e sábados (16h00), além do ensaio geral, no dia 13 de Junho, às 16h00, no próprio Parque Verde do Mondego.

Descrito como um “grande momento comunitário”, o concerto de encerramento de “ConFIA - Fazer da Inclusão uma Arte”, celebra a “diversidade e a cultura como direitos fundamentais e ferramentas de cidadania”.

Inspirado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o projecto defende que “a arte e a música são instrumentos transformadores, capazes de criar laços e pontes, independentemente das limitações ou diferenças”, conclui a OCC.